

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Primeiros Enfermeiros Técnicos Administrativos em Educação - Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Pelotas¹

*First Technical administrative Nurses in Education - Nursing School - Federal
University of Pelotas*

*Primeros enfermeros técnico-administrativos en Educación - Escuela de enfermería -
Universidad Federal de Pelotas*

Denise Gamio DIAS², Giani Cunha DUARTE³, Juliana Martino ROTH⁴

RESUMO

O presente texto tem por objetivo refletir sobre o trabalho dos profissionais de saúde que atuam na formação de novos profissionais, no caso os enfermeiros técnicos administrativos em educação, nas atividades de ensino de acadêmicos da graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas no Rio Grande do Sul/Brasil. É um relato de experiência que foi construído através de entrevistas com alguns dos primeiros enfermeiros técnicos administrativos em educação da, objetivando conhecer a trajetória da atuação dos técnicos administrativos em educação na formação de enfermeiros, assim como as transformações ocorridas que impulsionaram a implementação do novo currículo e a participação desses na implementação do novo projeto político pedagógico da Faculdade de Enfermagem. A partir desta perspectiva, o ensino exige constante atualização do conhecimento dos profissionais enfermeiros no processo de ensino aprendizagem.

Descritores: Enfermeiras e enfermeiros; Educação em saúde; Enfermagem.

ABSTRAT

The presente paper was aimed to reflect on the work performed by health professionals, who act forming new professionals, in this case, educational technical-administrative nurses, in the teaching activities to undergraduate students in the Nursing School, in the Federal University of Pelotas, Rio Grande do Sul/Brazil. This is an experience report, which was done through interviews carried out with some educational technical-administrative nurses, aiming to know their background, as well the changes that had happened that impulse them to the implementation of the new curriculum and the participation of them in the implementation of the new pedagogical-political project in the Nursing School. From this perspective, the teaching process demands from these nurses constant actualization of knowledge in the teaching-learning process.

Descriptors: Nurses and nurses; Health education; Nursing.

RESUMEN

Este texto tiene como objetivo reflexionar sobre el trabajo de profesionales de la salud involucrados en la formación de nuevos profesionales, en el caso de las enfermeras técnicas administrativas en la educación, en las actividades académicas docentes de Enfermería de la escuela de enfermería de la Universidad Federal de Pelotas/Rio Grande do Sul, Brasil. Es un relato

¹Artigo elaborado para edição suplementar Faculdade de Enfermagem da UFPEL - 40 anos.

²Enfermeira. Pós Doutora em Parasitologia. Enfermeira Técnica Administrativa em Educação da FEn/UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: denisegamiodias@gmail.com

³Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Enfermeira Técnica Administrativa em Educação da FEn/UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: giani_cd@hotmail.com

⁴Enfermeira. Mestre em Saúde e Comportamento. Enfermeira Técnica Administrativa em Educação da FEn/UFPEL, Pelotas, RS, Brasil. E-mail: juroth33@hotmail.com

de experiencia que fue construido a través de entrevistas con algunos de la educación de enfermeras técnico-administrativas, con el objetivo de conocer la acción de la educación técnica administrativa en la formación de enfermeras, así como los cambios que impulsaron la aplicación del nuevo currículo y la participación de las personas en aplicación del nuevo proyecto político pedagógico de la Facultad de enfermería. Desde esta perspectiva, la enseñanza requiere actualización constante del personal de enfermería profesional en la enseñanza aprendizaje.

Descritores: Enfermeras y enfermeros; Educación en salud; Enfermería.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho foi descrito a experiência de três enfermeiros, os primeiros, Técnicos Administrativos em Educação (TAE) no processo ensino aprendizagem de acadêmicos de enfermagem da UFPEL. O interesse por escrever este artigo partiu da curiosidade dos autores de como foi à inserção de enfermeiros TAE na FEN e quais as atividades exerciam na graduação naquele período.

Em 1997 a primeira enfermeira TAE iniciou sua participação na formação de enfermeiros, e, atualmente a FEN conta com nove enfermeiros TAE, participando na supervisão de estágios e em simulação da prática, atuando no novo Projeto Político Pedagógico, na área hospitalar e saúde coletiva, o qual pretende formar um enfermeiro generalista, crítico, reflexivo, competente em sua prática e responsável ética e socialmente. Ainda, capaz de conhecer e intervir sobre as situações e problemas referentes ao processo saúde-doença prevalentes no país e na região em que vive e, considerando os aspectos culturais.

O processo de formação do enfermeiro vem sofrendo transformações ao longo dos anos, estando sua trajetória e o perfil dos egressos sempre atrelados ao modelo político-econômico-social vigente no

país. Essa trajetória, contudo, não se deu de forma linear; ela encontrou desafios que foram superados nos limites conjunturais de cada momento histórico da sociedade.¹

O ensino de nível superior na enfermagem visa à construção do conhecimento científico através da interação com a prática mediante condições que estimulam a reflexão, a capacidade de observação, a análise crítica e a resolução de problemas, possibilitando a autonomia de ideias e a formulação de pressupostos. Para isso, deve propiciar atividades que possibilitem aos alunos o desenvolvimento de atitudes e ações crítico-reflexivas, tendo como objetivo a formação do aluno/pessoa/cidadão. Isso significa superar a fragmentação e a linearidade do conhecimento, a centralização no papel do professor e a carência de contextualização.

As transformações nos modelos tradicionais de aprendizagem trazem vários enfrentamentos, entre eles, desconstruir os antigos paradigmas da forma tradicional de ensino, objetivando a formação de profissionais com habilidades e competências voltadas para o cuidado do outro na sua integridade.³

Neste sentido, o educador tem de possuir valores, métodos de

trabalho e ações nos diversos cenários em que atua, formados a partir de suas vivências na sua trajetória profissional; elementos estes que fundamentam a formação do indivíduo/profissional, determinando suas relações com o indivíduo, família e comunidade.⁴

Atendendo a esse desafio, é fundamental que a formação de profissionais enfermeiros assuma referencial teórico-pedagógico que sustente aprendizagem significativa, transformadora e adequada às demandas sociais e profissionais que se impõem.⁵

Nesse sentido, o presente texto tem por objetivo refletir sobre o trabalho dos profissionais de saúde que atuam na formação de novos profissionais, no caso os enfermeiros técnicos administrativos em educação, nas atividades de ensino de acadêmicos da graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas no Rio Grande do Sul/Brasil.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência sobre a inserção do enfermeiro TAE na FEn/UFPel na cidade de Pelotas/RS. A escolha dos enfermeiros a serem entrevistados, foi através do critério: os primeiros TAE a contribuírem de forma efetiva junto as atividades de ensino da FEN. Foram entrevistados 3 docentes que iniciaram como TAE na FEn, o contato com os mesmos se deu por telefones, e-mails e contatos pessoais, a partir de então as entrevistas se deram de acordo com a disponibilidades dos mesmos, através da aplicação de um questionário semiestruturado.

RESULTADOS

A partir das entrevistas realizadas construímos quatro categorias para melhor explanação dos dados: Período de inserção na FEn/UFPel; Atividades junto aos acadêmicos da graduação; Dificuldades e enfrentamentos encontrados; e, Contribuição do Enfermeiro TAE na formação do Enfermeiro no novo PPP da FEn/UFPel.

Período de inserção na FEn/UFPel

A primeira categoria faz alusão ao período de inserção e de permanência dos enfermeiros da FEn.

Permaneci como enfermeira da faculdade de 1997 a 2002. As atividades desenvolvidas consistiam em contribuir com o ensino tanto na teoria como na prática. (E1)

Entrei como enfermeira TAE em 1999, após acabar o contrato de professora substituta e em 2002 fiz o concurso para docente. (E2)

Ingressei como enfermeira em 1994, mediante concurso publico para enfermeiro, fiquei até 1997. (E3)

Atividades junto aos acadêmicos da graduação

A segunda categoria aborda todas as atividades realizadas pelos enfermeiros junto aos alunos no período em que estiveram vinculados à FEn.

As atividades consistiam em supervisão de campo prático e atuava em sala de aula ministrando conteúdos teóricos; além disso, participava de dois projetos de extensão no Hospital Escola de Educação Continuada e outro em uma entidade assistencial para crianças com necessidades especiais. Neste período também contribuiu ministrando aulas na ESPENSUL (Especialização em Projetos Assistenciais). (E1)

Quando entrei como enfermeira dava aula teórica e prática, fazia de tudo até regente de disciplina, com 40h semanais. (E2)

Coordenava o curso de auxiliar de enfermagem, também dava as aulas um ano depois os alunos formaram, iniciei a dar aulas teóricas e práticas na disciplina de médico cirúrgica do sétimo semestre e também fui coordenadora de disciplina, e em varias outras disciplinas; também assumi coordenação de projeto de extensão de primeiros socorros o qual coordeno até hoje. (E3)

Dificuldades e enfrentamentos encontrados

A terceira categoria referencia as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no período em que estiveram vinculados à Fen.

Percebo como maior dificuldade neste período a mera contribuição com o trabalho.

Éramos apenas mão de obra. Não tínhamos voz nas reuniões de departamento e tampouco nas decisões relativas ao nosso próprio fazer. (E1)

Na época eu tive dificuldade para de liberação para pós-graduação, sentia que como os TAE eram força de trabalho e que para ter liberação para qualificar teria que comprar uma briga, e que isso iria atrapalhar meus planos para o futuro, era vista como força de trabalho mesmo. (E2)

Fui a primeira técnica de enfermagem, a maior dificuldade foi que me sentia docente em relação a alunos e eles também, mas não me sentia docente frente aos colegas, pois eles faziam questão de dizer que eu não era professora docente, embora eu fazia todas as funções e tinha uma carga horária até maior frente ao aluno. Parecia que eu estava numa escala inferior que os docentes. Foi uma experiência muito importante, enquanto técnica fui aprendendo a ser docente. (E3)

Contribuição do Enfermeiro TAE na formação do Enfermeiro no novo PPP da FEn/UFPel

A última categoria expõe a visão dos primeiros Enfermeiros Técnicos Administrativos em Educação da FEn/UFPel em relação a contribuição destes no novo Projeto Político Pedagógico da instituição.

O PPP necessita de muitos cenários para a formação do enfermeiro e considero a atuação que o técnico administrativo fundamental para o processo. E hoje contamos com 9 profissionais capacitados e qualificados para atuar no ensino. E por isso entendo que ter enfermeiro com formação para o ensino e para a pesquisa contribui para a construção de uma educação de alto nível. (E1)

Vejo os enfermeiros TAE em papel muito diferenciado dentro da FEN, precisam estar mais presentes nas atividades de pesquisa porque os enfermeiros têm muito a contribuir. Não vejo diferença entre os TAEs e docentes no novo currículo e sinto falta dos enfermeiros dentro da sala de aula participando na formação teórica do componente para relacionar a vivência prática com a teoria, pois a instituição forma enfermeiros, uma profissão teórico-prática. Me incomoda a diferença que existe entre técnico e docente dentro da FEN. (E2)

Considero que enfermeiro tem contribuição e importância, traz uma bagagem muito grande da técnica e procedimentos. Toda essa prática e técnica o enfermeiro tem, enquanto que o docente nem sempre tem, ele tem muita teoria, pesquisa extensão, entendo que passar do campo prático para o teórico e um caminho mais fácil, do que passar do campo teórico para o

prático. E no novo projeto político pedagógico da mesma forma, toda experiência que ele tem, vai passar para aos alunos. (E3)

DISCUSSÃO

Atualmente os enfermeiros TAE participam da implementação do novo Projeto Político Pedagógico, numa perspectiva de mudança para a formação profissional. Essas ações de mudanças implicam a necessidade de profissionais comprometidos com a atenção à saúde; profissionais capazes de compreenderem e recompreenderem os determinantes da saúde, de transformarem saberes e práticas em relação à atenção à saúde da população, de articularem conhecimentos profissionais com os saberes e práticas envolvidos em saúde, de perceberem a complexidade de suas práticas e de, efetivamente, desenvolverem formas de pensar e agir, reinventando modos de se lidar com a realidade da saúde de forma criativa independente do cenário em que estejam inseridos.²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato, mostra como a inserção de profissionais na formação de enfermeiros tem contribuído para o processo de ensino aprendizagem, uma vez que instrumenta e capacita os acadêmicos, para suas futuras atividades enquanto profissionais. Ainda, destacamos que o profissional enfermeiro, tem uma trajetória de intensa participação na assistência do indivíduo, família e comunidade; e desta forma tem repassado suas

vivências de maneira fundamentada tanto técnica quanto científica aos seus acadêmicos.

Com as transformações de paradigmas que vem se sucedendo, nos últimos anos, há maior preocupação da academia com a formação dos enfermeiros, uma vez que precisamos capacitar um profissional que tem importância fundamental na implantação de novos projetos e práticas, a fim de contemplar as novas exigências e necessidades, tanto na área acadêmica, quanto aos indivíduos e comunidade.

Com a implantação do novo Projeto Político Pedagógico, nessa instituição, que tem como base norteadora, a construção do conhecimento através de vivências dos acadêmicos a fim de instrumentalizar seus conhecimentos e tendo o enfermeiro como facilitador no desenvolvimento das atividades, quer na área hospitalar, ou na atenção básica. Desta forma, o enfermeiro tem contribuição expressiva não só na formação do profissional, como também na implantação e desenvolvimento do novo Projeto Político Pedagógico.

Nessa perspectiva, entendemos que a atuação dos TAEs contribui de forma efetiva tanto no processo de ensino aprendizagem quanto na formação de enfermeiros. Colabora, ainda, de forma significativa, com as transformações pedagógicas que se fazem necessárias no processo, buscando novas competências e habilidades, a fim de atender às demandas que se apresentam nos diversos espaços de educação em

saúde, bem como na prestação do cuidado aos usuários dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

1. Silva AL, Camillo SO, Brito EP. A educação em enfermagem à luz do paradigma da complexidade. *Rev esc enferm USP*. 2007;41(3):403-10.
2. Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad saude publica*. 2004;20(3):780-8.
3. Mosqueira JJM, Stobàus C, D.C.Luzzatto, Educação para a saúde: desafio para sociedades em mudança. 2 ed. Porto Alegre:, 1984.
4. Resck ZMR, Gomes ELR. A formação e a prática gerencial do enfermeiro: caminhos para a práxis transformadora. *Rev latino-am enferm*[Internet]. 2008[acesso em 2016 jun 06];16(1):00-00. Disponível em:
http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n1/pt_11.pdf
5. Fernandes JD, Xavier I, Ceribeli IPF, Bianco MH, Maeda D, Rodrigues MV. Diretrizes Curriculares e estratégias para implantação de uma nova proposta pedagógica. *Rev Esc Enferm USP*. 2005 out-dez;39(4):443-9.

Data da submissão: 2016-06-12

Aceito: 2016-07-12

Publicação: 2016-08-24